

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Programa de Pós-Graduação em Psicologia
Mestrado em Psicologia Clínica
Linha de Pesquisa: Estados Psicopatológicos e Abordagens
Psicoterápicas

Susana König Luz

Funcionalidade e Comunicação Conjugal em diferentes Etapas do Ciclo de
Vida

São Leopoldo, março de 2015

SUSANA KÖNIG LUZ

Funcionalidade e Comunicação Conjugal em diferentes Etapas do
Ciclo de Vida

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Psicologia, área de concentração
Psicologia Clínica da Universidade do Vale do Rio dos
Sinos, como requisito parcial para obtenção do título de
Mestre em Psicologia.

Orientadora:

Prof^a. Dr^a. Clarisse Pereira Mosmann

São Leopoldo, março de 2015

L979f Luz , Susana König.
Funcionalidade e Comunicação Conjugal em diferentes Etapas do
Ciclo de Vida / Susana König Luz. – 2015.
68 f.: il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) — Universidade do Vale do Rio dos
Sinos, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, São Leopoldo,
RS, 2015.

“Orientadora: Prof^a. Dr^a. Clarisse Pereira Mosmann.”

1. Psicologia. 2. Comunicação. 3. Gênero. 4. Cônjuges.
5. Ciclo vital familiar. I. Título.

CDU: 159.9

*Aos meus amores: Celso e Maurício:
Vocês são meus pilares nesta caminhada, o apoio que preciso
para subir um degrau de cada vez.*

Agradecimentos

Uma dissertação não se faz sem ajuda, então é hora de agradecer:

À Deus, por ter me dado forças nos momentos em que mais precisei, e foram muitos...

Ao meu marido Celso que me emprestou seu ombro para os momentos de desânimo, mas que também brindou comigo a cada nova conquista,

Meu filho amado, Maurício, que entendeu minhas ausências e sempre tentava me ajudar com o inglês...

À minha orientadora Prof^a. Dra. Clarisse Pereira Mosmann que soube ser firme quando precisei, mas também me acolheu e me fez descobrir algo sobre mim que eu desconhecia: potencial...

Aos colegas do Núcleo Estudos de Casais e Família (NECAF),

A minha grande incentivadora nesta jornada acadêmica Cláudia Mara Bosseto Censi,

O Mestrado me deu alguns presentes, algumas amigas queridas que considero como irmãs: Gênesis Sobrosa, Marla P. Martins e Fernanda Szareski Pezzi.

A todas os participantes da pesquisa,

Enfim...a todos que me ajudaram e torceram para que este dia chegasse...e ele chegou!

SUMÁRIO

Funcionalidade e Comunicação Conjugal em diferentes Etapas do Ciclo de Vida.....	07
Resumo.....	07
Functionality and Marital Communication in different Stages of Life Cycle.....	08
Abstract.....	08
Apresentação da Dissertação.....	09
Artigo I.....	11
Comunicação e funcionalidade conjugal: casais em distintas etapas do ciclo vital.....	11
Resumo.....	11
Communication and marital functionality: couples in diferente stage of the life cycle.....	11
Abstract.....	11
Introdução.....	12
MÉTODO.....	18
Delineamento.....	18
Amostra.....	18
Instrumento.....	20
Parte I - Dados sociodemográficos.....	20
Parte II - Marital Inventory Communication.....	20
Parte III - Dutch Marital Satisfaction and Communication Questionnaire.....	20
Parte IV - Escala de Avaliação da Coesão e Adaptabilidade Familiar – Faces III.....	21
Parte V - Escala de Ajustamento Diádico.....	21
Procedimento de coleta dos dados.....	21
Considerações éticas.....	22
Procedimento de análise dos dados.....	22
RESULTADOS.....	23
DISCUSSÃO.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30

REFERÊNCIAS.....	31
Artigo II.....	36
Padrões de comunicação conjugal em homens e mulheres.....	36
Resumo.....	36
Marital communication patterns in men and women.....	36
Abstract.....	36
INTRODUÇÃO.....	37
MÉTODO.....	41
Delineamento.....	41
Amostra.....	41
Instrumento.....	43
Parte I- Dados Sócio Demográficos.....	43
Parte II- Dutch Marital Satisfaction and Communication Questionnaire.....	43
Procedimentos de Análise dos Dados.....	44
RESULTADOS.....	45
DISCUSSÃO.....	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS.....	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
ANEXOS.....	56
ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	56
ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	58
ANEXO C - Questionário Sócio Demográfico.....	60
ANEXO D - QUESTIONÁRIO SOBRE COMUNICAÇÃO CONJUGAL- DESENVOLVIDO POR MILLARD J. BIENVENU. Sr. 1979.....	61
ANEXO E - DUTCH MARITAL SATISFACTION AND COMMUNICATION QUESTIONNAIRE.....	64
ANEXO F - Escala de Avaliação da Coesão e Adaptabilidade Familiar – Faces III.....	65
ANEXO G - Escala de Ajustamento Diádico- Hernandez (2008).....	66

Funcionalidade e Comunicação Conjugal em diferentes Etapas do Ciclo de Vida

Resumo

Esta dissertação teve como objetivo foi avaliar e comparar a comunicação de cônjuges que têm filhos em distintas etapas do ciclo vital familiar, com os diferentes níveis de funcionalidade definidos através da coesão, da adaptabilidade e do ajustamento conjugal. Realizou-se um estudo quantitativo com delineamento descritivo e comparativo. A amostra foi constituída por 286 sujeitos casados ou em união estável com filhos de 0 a 18 anos. Os participantes responderam individualmente ao protocolo *on line* constituído por um questionário sócio demográfico, a Escala Marital Inventory Communication, a Escala Dutch Marital Satisfaction and Communication Questionnaire, Escala de Avaliação da Coesão e Adaptabilidade Familiar, e a Escala de Ajustamento Diádico. Esta dissertação está organizada na forma de dois artigos empíricos: “Comunicação conjugal em diferentes etapas do ciclo de Vida e “Padrões de Comunicação conjugal em homens e mulheres.”

Os resultados encontrados indicam que a conjugalidade se sobrepõe a parentalidade, visto que a idade dos filhos não teve interferência na comunicação, e também pontuam que homens e mulheres se comunicam de formas iguais, mas cada um com sua especificidade. Estes achados apontam que as variáveis estudadas têm grande importância para o estudo das relações conjugais e para o entendimento deste fenómeno.

Palavras- Chave: Comunicação, gênero, cônjuges, ciclo vital familiar

Functionality and Marital Communication in different Stages of Life Cycle

Abstract

The aim of this dissertation is to evaluate communication (communication levels and styles) between spouses with different levels of functionality (adjustment, cohesion and adaptability) in different stages of marital life cycle (toddlers, school age, teenagers). A quantitative study with descriptive and comparative design was held. The sample was composed by 286 married people or in a common law marriage with children aged between 0 and 18 years old. The participants answered the online protocole individually composed by a socio-demographic questionnaire, the Marital Inventory Communication Scale, Dutch Marital Satisfaction Scale, Communication Questionnaire, Family Adaptability and Cohesion Evaluation Scale, Dyadic Adjustment Scale. This dissertation is organized in a frame of two empirical articles: “Marital Communication in different stages of life cycle” and “Positive and Negative Communication: Differences between men and women”. The found findings point that the studied variables have great importance to the study of conjugal relationships and for the clinical understanding of this phenomenon.

Key Words: Communication, gender, spouses, household life cycle.

Apresentação da Dissertação

Os padrões de comunicação nas relações conjugais estão associados a funcionalidade da dinâmica de cada casal (Papp, Kouros & Cummings, 2009). Tendo em vista a complexidade destas interações e suas repercussões na saúde mental de homens e mulheres, pesquisas nacionais e internacionais tem se debruçado no estudo deste fenômeno (Aranda, Carmona & Luz, 2007; Féres-Carneiro & Diniz-Neto, 2010; Mast, Bombari & Mast, 2011; Norgen, Souza, Kaslow , Hammerschmidt & Sharlin, 2004; Rhoades & Stocker, 2006; Quirk , Owen, Inch , France & Bergen , 2014).

Entretanto estes resultados não são concludentes, visto que alguns estudos mostram que a comunicação muda no decorrer do ciclo vital para homens e mulheres e outros pontuam que a comunicação não muda. Sendo assim, esta dissertação teve o objetivo de avaliar e comparar a comunicação de cônjuges que têm filhos em distintas etapas do ciclo vital familiar, com os diferentes níveis de funcionalidade definidos através da coesão, da adaptabilidade e do ajustamento conjugal. Para tal realizou-se um estudo quantitativo com delineamento descritivo e comparativo com amostra de 286 sujeitos casados ou em uma relação estável com filhos de 0 a 18 anos.

Esta dissertação está inserida na linha de pesquisa “Estados Psicopatológicos e Abordagens Psicoterápicas” do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da UNISINOS e é uma das pesquisas desenvolvidas no Núcleo de Estudos de Casais e Família (NECAF) que é coordenado pela Prof^a. Dra. Clarisse Pereira Mosmann. O estudo deu origem a dois artigos empíricos, os quais compõem esta dissertação.

O artigo I, que tem como título “Comunicação conjugal em diferentes etapas do ciclo de Vida” teve como objetivo avaliar e comparar a comunicação entre cônjuges com os diferentes níveis de funcionalidade definidos através da coesão, adaptabilidade e

ajustamento conjugal em distintas etapas do ciclo vital. O artigo II que tem como título “Comunicação positiva e negativa: Diferenças entre homens e mulheres.” Teve como objetivo identificar os padrões de comunicação (positivos e negativos) de homens e mulheres em relacionamentos amorosos e examinar possíveis diferenças entre os gêneros. As considerações finais desta dissertação estão apresentadas após o artigo II, seguindo dos anexos, os quais apresentam cópias dos instrumentos utilizados na pesquisa, do parecer substanciado do Comitê de Ética e Pesquisa da UNISINOS.

Comunicação e funcionalidade conjugal: casais em distintas etapas do ciclo vital

Resumo: A importância da comunicação para a saúde conjugal e familiar é consenso na literatura. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi avaliar e comparar a comunicação de cônjuges que têm filhos em distintas etapas do ciclo vital familiar, com os diferentes níveis de funcionalidade definidos através da coesão, da adaptabilidade e do ajustamento conjugal. Realizou-se um estudo quantitativo, descritivo e comparativo. A amostra foi constituída por 266 sujeitos (188 mulheres e 78 homens), que responderam a um questionário disponibilizado *on-line*. Os resultados mostraram que a única variável que apresentou diferença ao longo do ciclo vital foi a comunicação negativa. Os resultados deflagram um importante olhar sobre a comunicação e a conjugalidade e suas reverberações no decorrer do ciclo vital familiar.

Palavras-chave: comunicação, cônjuges, ciclo vital familiar.

Communication and marital functionality: couples in diferente stage of the life cycle

Abstract: The importance of communication for marital and family health is consensus in the literature. Thus, the aim of this study was to evaluate and compare the communication of spouses who have children at different stages of the family life cycle, with different levels of functionality defined by cohesion, adaptability and marital adjustment. We conducted a quantitative, descriptive and comparative study. The sample consisted of 266 subjects (188 women and 78 men), who answered a questionnaire available online. The results revealed that the only variable for which it was a difference throughout the life cycle was the negative communication. The results deflagrate an important look over communication and conjugality and its reverberations during the family life cycle.

Keywords: communication, spouses, family life cycle.

INTRODUÇÃO

A conjugalidade, a partir da perspectiva sistêmica, é compreendida como a relação entre duas pessoas que se unem com o propósito de uma vida mútua e com a intenção de constituir um casal (Carter & McGoldrick, 2001). Sua construção é o cruzamento de dois passados, duas individualidades em um espaço que é continuamente edificado e transformado a partir da vivência conjugal (Scorsolini-Comin & Santos, 2011).

A formação da conjugalidade está em construção constante e envolve as diversas fases do relacionamento amoroso, permitindo que esta possa persistir frente às mudanças previsíveis e imprevisíveis do ciclo vital (Féres-Carneiro & Diniz-Neto, 2010). Nesse sentido, cabe pensar que a conjugalidade tem um ciclo evolutivo próprio, que em alguns momentos pode se sobrepor ao ciclo vital familiar, com seus desafios e tarefas inerentes, mas também pode seguir um curso em paralelo.

Ríos (2005) destaca que idealmente os estágios evolutivos do casal vão de uma imaturidade, dependência e insegurança, até a constituição da identidade como um todo harmonioso, estável e integrado. Tendo em vista a dinâmica da vida em comum, esses três níveis devem ser desenvolvidos, de forma a contribuir para a coesão, a adaptabilidade e a possibilidade do desenvolvimento do casal. A primeira dimensão diz respeito ao vínculo emocional entre os membros da família, a segunda é a capacidade de adaptação a mudanças e regras (Olson, 2000).

Nesta mesma linha, Sattler, Eschiletti, de Bem e Schaefer (1999) pontuam três fases do ciclo evolutivo do casal: o enamoramento, a estabilidade e o rompimento ou reinvestimento do vínculo. Cabe ressaltar que as autoras salientam que o ciclo conjugal começa em estágios anteriores ao casamento e é influenciado pela família de origem de cada um dos cônjuges.

Dentro do ciclo evolutivo, a cada nova etapa, o casal precisa estabelecer a forma de resolução de seus conflitos, seu nível de ajustamento conjugal (Mosmann & Wagner, 2008) e também os seus padrões de comunicação. Cabe assinalar que a comunicação entre os parceiros possui características e componentes idiossincráticos, ou seja, formas de reagir e sentir muito próprias de cada um (Silva & Vandenberghe, 2008). Dessa forma, a literatura da área (Marlow, Tolley, Kohli & Mehendale, 2010; McDougall, Edmeades, & Krishnan, 2011) sustenta que tanto o conteúdo quanto à forma se expressam em distintos aspectos da dinâmica conjugal, sendo unânime o entendimento de que a comunicação entre os cônjuges influencia na conjugalidade e tem características de retroalimentação. Os casais constituem e são constituídos por ela (Féres-Carneiro & Diniz-Neto, 2010), sendo uma mescla das vivências na família de origem (Guedes, Monteiro-Leitner, & Machado, 2008) e de variáveis pessoais e contextuais.

Esse jogo interacional que irá compor a dinâmica conjugal pode ser identificado nos seus padrões de comunicação, os quais variam em níveis de funcionalidade. Olson (2000) postula em seu modelo circumplexo dos sistemas familiares que o nível de funcionalidade de cada casal vai existir dentro da interação de três dimensões: a coesão, a adaptabilidade e a comunicação, sendo esta a facilitadora do movimento entre as outras duas (Mosmann, Wagner, & Féres-Carneiro, 2006). Markman, Rhoades, Stanley, Ragan e Whiton (2010) pontuam que características da trajetória da comunicação negativa dentro do casamento estão associadas ao surgimento de problemas conjugais e divórcio.

Estudo realizado em Portugal, com uma amostra de 368 participantes com idades entre 20 e 69 anos e tendo filhos de até 18 anos, investigou se a coesão e a adaptabilidade variam ao longo do ciclo vital. Nos resultados apresentados, a coesão obteve médias maiores na etapa do ciclo vital com filhos pequenos e a adaptabilidade na etapa do ciclo vital com filhos adolescentes (Machado, 2008). Esses dados sustentam que a coesão e

adaptabilidade tendem a se articular ao longo do ciclo vital para fazer frente às demandas de cada etapa e, nesse sentido, sabe-se que os níveis de oscilação dessas dimensões vão se expressar em maior ou menor funcionalidade das relações conjugais e familiares. Nessa interação, a comunicação surge como variável de extrema relevância.

Pesquisa realizada na cidade de São Paulo (Norgren, Souza, Kaslow, Hammerschmidt, & Sharlin, 2004), com 38 casais, casados há mais de 20 anos, teve como objetivo identificar os processos e as variáveis associadas à satisfação conjugal na relação. Os resultados indicaram que a satisfação conjugal está associada às variáveis ajustamento conjugal, coesão, resolução de conflito e estratégias de comunicação. Para os casais insatisfeitos, as variáveis mais significativas foram crenças pessoais, expectativa social e medo de mudança. Na comparação entre os casais satisfeitos e os insatisfeitos com relação às variáveis de estratégia de resolução de conflito e comunicação, a diferença entre os dois grupos no item comunicação foi significativa, demonstrando que os casais insatisfeitos, normalmente, estabelecem estratégias de comunicação que visam à manutenção do relacionamento, mas não a resolução dos conflitos.

Os dados dessa pesquisa corroboram com a lição de Bateson, que já na década de 1970, em seu clássico estudo *Steps to an Ecology of Mind* (1972), postulou, baseado na concepção de Don. D. Jackson, que famílias – principalmente aquelas ditas disfuncionais (Walsh, 2005) – podem criar padrões de comunicação muito rígidos, os quais, por meio da homeostase, tendem a manter-se estáveis ao longo do ciclo vital.

Dois estudos realizados em Porto Alegre (Rech, Silva, & Lopes, 2013; Silva & Lopes, 2011) investigaram a comunicação de casais ao passarem por momentos turbulentos do ciclo vital. No primeiro estudo, os filhos estavam realizando tratamento oncológico e foi possível constatar que a comunicação permaneceu intacta. A crise aproximou os casais. No segundo, os cônjuges tentavam engravidar por meio de

reprodução assistida e a comunicação apareceu como geradora de conflitos, pois cônjuges casal não conseguira compartilhar os sentimentos. A adaptabilidade dos cônjuges no período da gravidez ajudou a melhorar a comunicação.

Um estudo na Holanda (Trosst, Vermulst, Gerris, & Matthijs, 2005) examinou, em 646 casais, as relações entre a estabilidade e a comunicação conjugal ao longo do tempo. A duração média de casamento foi de 22 anos. O tempo do estudo foi de cinco anos. Os resultados apontaram que os cônjuges mostraram-se menos satisfeitos com o casamento ao longo do tempo. As correlações entre satisfação conjugal e comunicação negativa apresentaram resultados significativos tanto para homens quanto para mulheres. Segundo o estudo, a comunicação negativa pode ser entendida como não comunicação, críticas e culpabilização do parceiro. A comunicação positiva é postulada no estudo como partilha de sentimentos, discussão da relação e interação com o parceiro. As correlações entre satisfação conjugal e comunicação positiva mostraram resultados mais fracos.

Para os teóricos da Comunicação Humana (Bateson, Jackson, Haley, & Weakland, 1956; Watzlawick, Beavin, & Jackson, 1967), não existe a possibilidade de não comunicação à qual se refere o estudo de Trosst et al., (2005). Para os autores, tudo possui valor de mensagem que influencia outros, e esses outros, por sua vez, não podem não responder a essas comunicações, estando, portanto, se comunicando. Para os pesquisadores, a comunicação e o comportamento humano podem ser usados, virtualmente, como sinônimos. Para a Teoria da Comunicação Humana, todo o comportamento, não só a fala, é comunicação, e toda comunicação afeta o comportamento. Desse modo, a comunicação negativa identificada no estudo como impactante à satisfação ao longo do tempo deve ser compreendida tanto em relação às mensagens verbais quanto às não verbais dos cônjuges.

Nesse sentido, um estudo feito nos EUA (Holley, Haase & Levenson, 2013) objetivou avaliar as mudanças relacionadas à idade e os comportamentos de comunicação, com 127 casais. Participaram 63 casais de meia idade (40 aos 50 anos) e 64 casais mais velhos (60 aos 70 anos). Os resultados indicam que casais mais velhos preferem levar a conversa para longe do conflito; casais de meia idade usam comportamento de fuga, mas com alto nível de tensão; homens mais velhos usam estratégias consideradas adaptativas, a chamada “falta de audição”; homens de meia idade lidam com a comunicação com muito mais pressão do que homens mais velhos. As mulheres, segundo os resultados desse estudo, começam a utilizar as estratégias adaptativas mais tarde do que os homens, após os 60 anos.

Outro estudo, realizado no México (Pérez & Estrada, 2006) utilizando o MCI (Inventory Marital Communication, Bienvenu, 1970), com 200 casais, teve o objetivo de medir o nível de intimidade e comunicação em quatro etapas do ciclo vital conjugal e não foi encontrada diferença na comunicação em nenhuma dessas etapas. Os casais foram divididos em quatro grupos: sem filhos, filhos pequenos, filhos adolescentes e filhos adultos.

Dessa forma, identifica-se que, segundo as pesquisas da área, alguns resultados sustentam mudanças na comunicação ao longo do ciclo vital conjugal (Féres- Carneiro & Diniz-Neto, 2010; Machado, 2008; Marlow et al., 2010; McDougall et al., 2011), e, em outros estudos, isso não é identificado (Bateson, 1972; Norgren et al., 2004; Silva & Lopes, 2011; Trosst et al., 2005).

Já na década de 1960, Watzlawick et al., (1967) falavam em uma escalação simétrica, na qual, em uma relação conjugal, os parceiros mantêm uma relação de aceitação do padrão de comunicação de seus parceiros, o que levaria ao respeito recíproco e à confiança. Porém, os autores apontam que uma complementariedade rígida pode

tornar o padrão de comunicação homeostático, quase patológico. Penteadó (1997) afirma que, com o tempo, a rotina e a acomodação da vida a dois toma conta da relação e acaba interferindo na comunicação. Wagner e Mosmann (2011) sustentam que os casais estabelecem um molde na relação inicial, o qual, se não reavaliado pelos cônjuges, tende a ser utilizado durante todo o ciclo de vida a dois. Por outro lado, se a comunicação está ligada à funcionalidade, de que forma isso vai acontecendo ao longo do ciclo vital com os desafios e tarefas que exigem flexibilidade do casal?

Nesse panorama, identifica-se que a maioria dos autores citados converge ao afirmar que a comunicação influencia na dinâmica conjugal e é influenciada por ela (Féres-Carneiro & Diniz-Neto, 2010) e que cada casal vai aprender a construir a sua forma de comunicação a partir da composição de variáveis pessoais, sociais e familiares. Entretanto, os pesquisadores divergem ao afirmar, por um lado, que esse padrão de comunicação construído pelo casal se cristaliza ao longo do tempo e gera respostas comunicacionais similares independentemente da situação, ou pode, por outro lado, ir se modificando com o passar do ciclo vital e suas tarefas e desafios.

Ao revisar a literatura da área, identifica-se que existem muitas pesquisas sobre esse tema no contexto internacional, entretanto, muito pouco se tem publicado especialmente no contexto nacional. Considerando a alta incidência, na clínica, de casais com relatos de dificuldades na comunicação e sua associação ao conflito conjugal e seus desdobramentos (Bolsoni-Silva & Marturano, 2010), investigar esse tema poderá fornecer subsídios de relevância tanto para a pesquisa quanto para a clínica de casais e famílias.

Assumindo a importância da comunicação para a saúde conjugal e familiar, o objetivo do presente estudo foi avaliar e comparar a comunicação de cônjuges que têm filhos em distintas etapas do ciclo vital familiar, com os diferentes níveis de

funcionalidade definidos por meio da coesão, da adaptabilidade e do ajustamento conjugal.

MÉTODO

Delineamento

Este é um estudo quantitativo, com delineamento descritivo e comparativo.

Amostra

Inicialmente, participaram da amostra 286 sujeitos. Após uma primeira análise, 20 sujeitos foram excluídos por terem mais de um filho com diferenças de idades muito acentuadas, não sendo possível incluí-los em uma etapa do ciclo vital familiar apenas. A amostra final é composta por 266 sujeitos (78 homens e 188 mulheres), que foram selecionados com base no critério de conveniência e responderam a uma pesquisa *on-line*. Os critérios de inclusão foram os sujeitos estarem casados ou que estivessem em uma união estável e com filhos de 0 a 18 anos. Sujeitos recasados e com filhos dessa união também puderam participar da pesquisa.

A idade média dos participantes foi 39,69 (DP= 8,12), sendo a idade mínima de 21 anos e a máxima de 63 anos. Quanto ao tipo de união, 72,9 % dos respondentes eram casados e 27,1% estavam em uma união estável. Desses sujeitos, 79,7% estavam na primeira união e 20,3% eram recasados. O tempo mínimo de união foi de um ano e o máximo de 37 anos, com tempo médio de união de 14,19 anos (DP=7,58).

A média do número de filhos dos participantes foi de 1,5 (DP= 0,66). De todos os respondentes da amostra, 86,5% afirmaram exercer atividade remunerada, tendo sua renda pessoal figurado em um média de R\$ 5.544,21. A renda mínima foi 0 e a máxima R\$ 44.500. A Tabela 1 apresenta características da amostra.

Tabela 1. *Caracterização da Amostra.*

	Variáveis	N	%
Situação conjugal	Casados oficialmente	194	72,9
	Morando junto/união estável	72	27,1
União anterior	Não	212	79,7
	Sim	54	20,3
Escolaridade	Ensino Fundamental	1	0,4
	Ensino Fundamental Incompleto	2	0,8
	Ensino Médio	23	8,6
	Ensino Médio Incompleto	2	0,8
	Ensino Técnico	5	1,9
	Ensino Superior	62	23,3
	Ensino Superior Incompleto	25	9,4
	Pós-Graduação	146	54,9
Exerce atividade remunerada	Não	36	13,5
	Sim	230	86,5
Já fez terapia	Não	118	44,4
	Sim	148	55,6
Religião	Católica	153	57,5
	Evangélica	34	12,8
	Protestante	14	5,3
	Espírita	33	12,4
	Outra	32	12,0
Renda pessoal	Sem renda	21	7,9
	Até 2 salários mínimos	19	7,1
	De 2 a 4 salários mínimos	47	17,7
	De 4 a 6 salários mínimos	46	17,3
	De 6 a 8 salários mínimos	39	14,4
	De 8 a 10 salários mínimos	26	9,7
	Acima de 10 salários mínimos	68	25,6
Idade dos filhos	0-6 anos	107	40,2
	7-12 anos	80	30,1
	13-18 anos	79	29,7

Instrumento

O instrumento utilizado constituiu-se das seguintes partes:

Parte I - Dados sociodemográficos: 12 perguntas sobre idade, escolaridade, religião e renda.

Parte II - Marital Inventory Communication (Bienvenu, 1970) - escala de 48 itens pontuados em uma escala Likert de 4 pontos (*geralmente, algumas vezes, raramente, nunca*) que avalia a capacidade do indivíduo de ouvir, entender e expressar a si mesmo. Maiores escores agregados refletem os níveis percebidos de capacidade de comunicação. O alfa de Cronbach encontrado para essa escala foi de 0,83.

Parte III - Dutch Marital Satisfaction and Communication Questionnaire (Trosst et al., 2005) - escala de 15 itens pontuados em uma escala Likert de 7 pontos (*não aplicável, raramente aplicável, ocasionalmente aplicável, frequentemente aplicável, aplicável em partes, aplicável em grande parte e muito aplicável*). Os itens contemplam comunicação negativa e comunicação aberta. Os primeiros itens medem até que ponto a comunicação negativa é característica da relação conjugal e os segundos a proximidade e intimidade dos cônjuges. O alpha de Cronbach encontrado para a comunicação negativa foi 0,74 e, para a comunicação aberta, foi 0,70.

As duas escalas (Marital Inventory Communication e Dutch Satisfaction and Communication Questionnaire) não estavam traduzidas para a Língua Portuguesa. Passaram por um processo de Back Translation, ou seja, tradução reversa, que é um bom indicador da qualidade da tradução. Um instrumento de pesquisa bem traduzido deve ter uma boa qualidade semântica entre as línguas, equivalência cultural entre as fontes e equivalência normativa com a pesquisa (Beaton, Bombardier, Guillemin, & Ferraz, 2002).

As escalas passaram por duas tradutoras bilíngues, que compararam suas versões para identificar discrepâncias nas traduções, após, traduziram para o idioma de origem e o compararam com o documento original para verificar a validade da tradução. Na escala Marital Inventory Communication, houve discordância entre as tradutoras quanto à

equivalência de termos, permanecendo a versão final utilizada para este estudo. Na escala Dutch Satisfaction and Communication Questionnaire, não houve nenhuma divergência.

Parte IV - Escala de Avaliação da Coesão e Adaptabilidade Familiar – Faces

III - escala com vinte itens pontuados em uma escala Likert de 5 pontos (*quase nunca, algumas vezes, às vezes, com frequência, quase sempre*), para avaliar a coesão e a adaptabilidade familiar (Olson, 1979, validado por Falceto, 1997). O coeficiente Alpha de Cronbach encontrado para a dimensão coesão foi de 0,66 e, para a adaptabilidade, foi de 0,72.

Parte V - Escala de Ajustamento Diádico - composta por 32 itens e possui quatro dimensões: consenso (13 itens), coesão (cinco itens), satisfação (10 itens) e expressão do afeto (quatro itens). O alpha de Cronbach encontrado foi de 0,69.

Procedimento de coleta dos dados

Os dados foram coletados via internet, pois, segundo pesquisa (Fidalgo, 2007), as formas empreendidas pelas tecnologias da informação e da comunicação trazem consigo ricas possibilidades de estratégias para coleta de dados científica. Foi enviado para pessoas casadas com filhos um convite indicando o link da pesquisa.

O primeiro convite foi encaminhado por conveniência, ou seja, cônjuges aos quais a pesquisadora tinha acesso. Esse convite foi feito através de e-mail ou de mensagens privadas nas redes sociais (Facebook, Skype, etc), buscando sempre indicações sucessivas entre os participantes, *snowball*, que é uma amostra não probabilística na qual os participantes iniciais de um estudo indicam novos participantes, que, por sua vez, indicam também novos participantes e assim sucessivamente (Velasco & Díaz, 1997).

Ao acessar o link da página da pesquisa, os participantes tinham acesso a informações sobre a pesquisadora, aos objetivos da pesquisa e ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), podendo optar por participar ou não do

processo. Optando por participar da pesquisa, os participantes deveriam informar um endereço de e-mail para o envio de uma cópia do conteúdo do TCLE e consentir a sua participação no estudo.

As páginas Web contendo o TCLE e os instrumentos, bem como o banco de dados contendo as informações coletadas via internet foram armazenados em diretório protegido por senha, com registro de domínio e endereço eletrônico próprio, com o objetivo de garantir a privacidade e a segurança das informações. Após o término da coleta de dados, foi realizado um *backup* dos dados em mídia eletrônica.

Considerações éticas

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos sob protocolo número 622.878 e seguiu todas as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos.

Procedimento de análise dos dados

Os dados foram analisados através do programa estatístico SPSS (versão 20), considerando o nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$). Inicialmente, foram avaliadas as propriedades psicométricas (confiabilidade e validade convergente) de cada instrumento. Após a comprovação dos supostos paramétricos dos resultados, foram feitas análises edescriptivas (médias, desvio-padrão, porcentagens) dos resultados em geral. Para atender ao objetivo geral do estudo, realizaram-se análises inferenciais de comparação de médias (T de Student e ANOVA).

RESULTADOS

Os autores que se dedicam ao estudo do ciclo vital conjugal (Ríos, 2005; Sattler et al., 1999) não o dividem em anos de casamento. Com intuito de controlar a variável filhos, foi colocado como critério de inclusão ter filhos. A partir de então, utilizou-se a classificação proposta por Carter e McGoldrick (2001) para definir os grupos. Dessa

forma, a amostra foi dividida em três grupos, tendo por critério a idade: 0-6 anos (casais com filhos pequenos), 7-12 anos (casais com filhos em idade pré-escolar) e de 13 a 18 anos (casais com filhos adolescentes). Os resultados apresentaram 40,2% dos casais com filhos de 0-6 anos, 30,1% dos casais com filhos de 7-12 anos e 29,7% dos casais com filhos de 13 a 18 anos.

O ajustamento conjugal definido a partir da classificação da escala DAS indica que n=67 (25,2%) dos sujeitos apresentam-se desajustados e n=199 (74,8%) ajustados conjugalmente. Nos resultados do Marital Inventory Communication, n=119 sujeitos (44,7%) encontraram-se abaixo da média e n=147 (55,3%) acima da média da escala.

Ao se comparar, através do teste ANOVA, as dimensões comunicação positiva, comunicação negativa, adaptabilidade, coesão, consenso, afeto, satisfação e ajustamento, em relação às etapas do ciclo vital, não foram encontradas diferenças significativas em nenhuma das dimensões, conforme se identifica na Tabela 2:

Tabela 2. *Comparação das dimensões em relação ao ciclo vital.*

Dimensões	<i>F</i>	<i>Sig</i>
Comunicação negativa	0,421	0,657
Comunicação positiva	1,522	0,220
Comunicação total	0,149	0,861
Adaptabilidade	2,280	0,104
Coesão	1,157	0,316
Consenso (DAS)	0,384	0,682
Satisfação (DAS)	0,762	0,468
Coesão (DAS)	1,536	0,217
Afeto (DAS)	0,193	0,824
Ajustamento (DAS)	0,206	0,814
DAS	0,056	0,945

Foram, então, criados grupos por tempo de casamento, considerando que a literatura postula que os primeiros cinco anos de casamento são os mais suscetíveis a mudanças na comunicação conjugal (Ríos, 2005). A partir de então, utilizou-se intervalos de cinco anos. Os grupos ficaram, assim, compostos por cônjuges com até cinco anos de casamento, n=33 (12,40%); de 5 a 10 anos de casados, n=74 (27,81 %); de 11 a 15 anos de casados, n=50 (18,79%); e acima de 15, n=109 (41,00%), para avaliar se existiam diferenças nas dimensões nesses grupos.

Através do teste ANOVA, foi encontrada diferença significativa somente na dimensão da comunicação negativa, conforme evidencia a Tabela 3:

Tabela 3. *Comparação das dimensões em relação ao tempo de casamento.*

Dimensões	<i>F</i>	<i>Sig</i>
Comunicação total	0,175	0,913
Adaptabilidade	0,265	0,851
Coesão	1,045	0,373
Consenso (DAS)	1,198	0,311
Satisfação (DAS)	0,641	0,589
Coesão (DAS)	0,679	0,566
Afeto (DAS)	0,985	0,400
Ajustamento (DAS)	1,538	0,205
DAS	1,897	0,130
Comunicação negativa	2,624	0,050
Comunicação positiva	0,731	0,534

Na tabela abaixo, são apresentadas as médias encontradas:

Tabela 4. *Médias por tempo de casamento.*

Dimensões	Tempo de casamento	N	Média	Desvio padrão
Comunicação total	Até 5 anos	33	150,61	20,54
	5 a 10 anos	74	150,69	21,27
	11 a 15 anos	50	148,14	20,22
	Acima de 15 anos	109	149,89	19,64
	Total	266	149,87	20,23
Adaptabilidade	Até 5 anos	33	36,06	6,19
	5 a 10 anos	74	35,81	7,75
	11 a 15 anos	50	35,86	5,96
	Acima de 15 anos	109	35,12	7,05
	Total	266	35,57	6,94
Coesão	Até 5 anos	33	34,82	6,17
	5 a 10 anos	74	32,96	6,43
	11 a 15 anos	50	33,00	6,51
	Acima de 15 anos	109	32,55	6,54
	Total	266	33,03	6,46
Consenso (DAS)	Até 5 anos	33	61,42	11,59
	5 a 10 anos	74	61,46	8,22
	11 a 15 anos	50	64,32	7,67
	Acima de 15 anos	109	62,43	8,80
	Total	266	62,39	8,85
Satisfação (DAS)	Até 5 anos	33	19,70	3,83
	5 a 10 anos	74	18,77	3,66
	11 a 15 anos	50	19,18	2,84
	Acima de 15 anos	109	19,16	2,92
	Total	266	19,12	3,24
Coesão (DAS)	Até 5 anos	33	20,91	2,60
	5 a 10 anos	74	20,26	2,52
	11 a 15 anos	50	20,58	2,89
	Acima de 15 anos	109	20,89	3,72
	Total	266	20,66	3,14
Afeto (DAS)	Até 5 anos	33	11,64	2,02
	5 a 10 anos	74	11,80	2,12
	11 a 15 anos	50	12,18	2,37
	Acima de 15 anos	109	12,20	2,04
	Total	266	12,02	2,13
DAS	Até 5 anos	33	108,67	14,05
	5 a 10 anos	74	106,22	10,01
	11 a 15 anos	50	111,02	9,87
	Acima de 15 anos	109	108,71	11,29
	Total	266	108,44	11,21
Ajustamento (DAS)	Até 5 anos	33	1,70	0,46
	5 a 10 anos	74	1,70	0,46
	11 a 15 anos	50	1,86	0,35
	Acima de 15 anos	109	1,74	0,43
	Total	266	1,75	0,43
Comunicação negativa	Até 5 anos	33	22,96	6,40
	5 a 10 anos	74	26,10	8,10

	11 a 15 anos	50	24,02	7,28
	Acima de 15 anos	109	23,15	7,37
	Total	266	24,11	7,52
Comunicação positiva	Até 5 anos	33	29,33	6,40
	5 a 10 anos	74	29,45	8,10
	11 a 15 anos	50	30,86	7,28
	Acima de 15 anos	109	29,48	7,37
	Total	266	29,71	6,06

DISCUSSÃO

Em relação ao ajustamento conjugal definido pelo DAS, o estudo mostrou que 74,8% dos sujeitos são considerados ajustados e apenas 25,2% desajustados, e, na escala de comunicação, 44,7% encontram-se abaixo da média e 55,3% acima da média. Esse dado vai ao encontro da literatura da área, que diz que a comunicação influencia na dinâmica conjugal (Marlow et al., 2010; McDougall et al., 2011). As famílias com um bom ajustamento e com bom funcionamento conjugal não são caracterizadas pela ausência de problemas, visto os escores da comunicação negativa, o que as distingue é sua capacidade de gerenciar o conflito.

Estudo realizado nos EUA Markman et al., (2010) mostra que características das trajetórias da comunicação dentro do casamento estão associadas ao surgimento de problemas conjugais e divórcio. Por outro lado, o estudo de Norgren et al., (2004) ressalta que alguns casais mantêm padrões de comunicação para preservar casamentos insatisfatórios e conflituosos. Diante disso, pode-se entender que a comunicação conjugal permeia o cotidiano do casal e, uma vez associada a outras variáveis, vai compor o nível de funcionalidade de cada casal, a forma como eles criam e mantêm uma relação mais ou menos satisfatória.

Ainda que alguns estudos (Holley et al., 2013; Norgren et al., 2004) apontem diferenças na comunicação em relação às variáveis ajustamento, coesão, consenso, satisfação, afeto e adaptabilidade, os resultados no presente estudo não corroboram com

os registros da literatura especializada, pois os achados não mostraram resultados significativos.

Por outro lado, a conjugalidade neste estudo mostra-se preponderante à parentalidade, consolidando a compreensão de que esta tem o seu ciclo evolutivo próprio, e o fato de não haver diferença na dimensão idade dos filhos ampara esse achado. Comparando esse dado com o estudo de Pérez e Estrada (2006), encontra-se sustentação para esse resultado, pois também não foi encontrada diferença na dimensão idade dos filhos.

Nesse sentido, a dimensão comunicação negativa em relação ao tempo de casamento foi a única que mostrou diferença significativa. Com isso, pode-se pensar que, neste estudo, a articulação entre a comunicação conjugal e a conjugalidade antecede o exercício da parentalidade, ou seja, a idade dos filhos não é mais impactante do que o tempo de união e suas vicissitudes. Assim, a forma com que cada casal vai construir o seu relacionamento conjugal surge como norteadora dos níveis de ajustamento conjugal (Mosmann & Wagner, 2008) e as habilidades de comunicação têm papel fundamental para a adaptação às demandas do ciclo vital.

Os resultados mostram que nos primeiros cinco anos de casamento há menos comunicação negativa. Nesse momento, essa variável começa uma curva ascendente, tendo seu ápice nos dez anos de casamento e começando a descender dos quinze anos em diante. Segundo Sattler et al., (1999) essa é a fase do enamoramento, de manter-se apaixonado, na qual há uma tendência à idealização. Os casais terão que afirmar a sua identidade (Carter & McGoldrick, 2001), construí-la como um casal. Nesse momento, geralmente, a comunicação acontece de maneira menos tensa, mas as diferenças podem surgir, principalmente aquelas vindas de regras, valores e definições da família de origem.

Um dos grandes equívocos cometidos pelos casais nesse momento e que é reforçado pelo caráter idealizador dessa fase e também pela imaturidade da relação (Rios, 2005) é pensar que o outro mudará sua forma de agir, magicamente, começando, assim, uma escalada de mágoas e ressentimentos, que muitas vezes não são falados, corroborando para que a comunicação negativa ganhe espaço. Os casais, nesse período, ainda estão em momento de adaptação. Wagner e Mosmann (2011) pontuam sobre um molde na relação inicial que precisa ser reavaliado constantemente. Como aponta o estudo de Rech et al., (2013), a comunicação pode ajudá-los a superar esse momento, tornando-se conciliadora, mas também pode tornar-se geradora de conflitos (Silva & Lopes, 2011) se assumir o caráter de culpabilizar e criticar o parceiro (Trosst et al., 2005), o que define a variável comunicação negativa do presente estudo.

Entre cinco e dez anos de casamento, a dimensão comunicação negativa apareceu com os escores mais elevados. Pode-se hipotetizar que esse seja um período de declínio do romance. Conforme Sattler et al., (1999), alguns casais apavoram-se com essa realidade, cobrando do outro o que eles idealizaram no começo da relação. Supõe-se que pode estar atravessada, aqui, a rotina e a acomodação (Penteado, 1997), a suposta falta de novidade na conjugalidade, se expressando em padrões deletérios de comunicação, que se reverberam na relação conjugal, criando um ciclo de cobranças, acusações e estratégias pouco construtivas de comunicação.

De dez a quinze anos de casamento, a curva da comunicação negativa começa a descender. Conforme Sattler et al., (1999), essa é a fase na qual os casais começam a se desfazer das ilusões e aceitar aquilo que realmente têm. Nesse momento, a comunicação começa a ficar mais realista, os parceiros deveriam conseguir se comunicar de forma mais objetiva e clara. Ríos (2005) refere-se a esse período como a perda da espontaneidade,

que, segundo o autor, é uma qualidade essencial para manter vivo o sistema conjugal. Mas como manter a espontaneidade diante do término das expectativas?

A literatura da área (Watzlawick et al., 1967) aponta que alguns casais conseguem desenvolver estratégias e manter-se equilibrados, aceitando o padrão de comunicação de seus parceiros. Outros, como apontam os resultados do estudo de Norgren et al., (2004), usam da flexibilidade para promover a manutenção do relacionamento, articulando e adaptando-se às demandas do ciclo vital.

Após quinze anos de casamento, os resultados desta pesquisa ficam muito parecidos com os dos primeiros cinco anos. Se os casais permanecem casados, nessa fase a relação flui mais normalmente (Sattler et al., 1999). Deve haver um reconhecimento do amadurecimento da relação e a comunicação deve integrar esse amadurecimento.

Alguns casais não conseguem passar por essa fase de estabilidade, por vários motivos pessoais e contextuais, e acabam investindo no individual em demasia, provocando, assim, um possível afastamento. Por outro lado, pode também haver um reinvestimento do vínculo. Muitos casais, após alguns anos de casados, passam a se redescobrir, a comunicação negativa já não é mais tão presente, pois, na sua percepção, já passaram pelas piores etapas da conjugalidade e agora gostariam de aproveitar o que se chama de “conjugalidade madura”. Esses dados corroboram com a literatura (Holley et al., 2013; Norgren et al., 2004), mostrando que casais mais velhos usam estratégias de comunicação para sustentar a permanência do vínculo. A idade dos participantes da amostra teve uma média de 39,69 anos, sendo a máxima 63 anos. O tempo de casamento teve uma média de 14,19 anos e o máximo 37 anos aproximando-se desses estudos com resultados similares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo avaliar e comparar a comunicação de cônjuges que têm filhos em distintas etapas do ciclo vital familiar, com os diferentes níveis de funcionalidade definidos através da coesão, adaptabilidade e ajustamento conjugal. Os resultados mostraram que a comunicação assume um papel de vital importância dentro dos relacionamentos conjugais, uma vez que foi a única variável que apresentou mudança ao longo do ciclo vital conjugal.

A comunicação negativa mostrou permear todo o ciclo vital conjugal, fazendo uma curva ascendente nos primeiros anos de casamento e descendente após 15 anos de casamento. Com isso, pode-se pensar na importância de se instrumentalizar os casais em habilidades de comunicação, antes mesmo do casamento. Os Programas de Educação Conjugal, no Brasil, ainda são incipientes, mas, nos Estados Unidos, os cursos para o aprimoramento da comunicação pré-conjugal são bastante difundidos e têm despertado interesse de estudiosos sobre o tema.

A conjugalidade aparece no estudo sobrepondo-se à parentalidade, despertando a importância de uma relação conjugal saudável. Pode ser vista como potencializadora e fortalecedora do vínculo, como apoio para o enfrentamento das tarefas e desafios do ciclo vital.

O estudo deflagra um importante olhar sobre a comunicação dentro da conjugalidade e como esta se constitui. Futuros estudos poderão ser realizados incluindo casais sem filhos ou ampliando a idade destes. Estudos de delineamento qualitativo poderiam proporcionar uma análise mais profunda de como a comunicação se expressa na conjugalidade e como é influenciada por ela. A clínica de casais e família deve estar aberta a reflexões e a um constante diálogo acerca da comunicação conjugal e de suas reverberações no sistema familiar.

REFERÊNCIAS

- Bateson, G. (1972). *Steps to an ecology of mind*. São Francisco, EUA: Chandler.
- Bateson, G., Jackson, D. D., Haley, J., & Weakland, J. (1956). Hacia una teoría de la Esquizofrenia. *Behavioral Science*, 1(4), 251-264
- Beaton, D. E., Bombardier, C., Guillemin, F., & Ferraz, M. B. (2002). Recomendações para o Cross-Cultural. Adaptação das medidas do estado de saúde. *Rosemont (IL): American Academy of Orthopedic Cirurgiões*.
- Biennu, M. J. (1970). Measurement of marital communication. *The Family Coordinator*, 1, 26-31.
- Bolsoni-Silva, A. T., & Marturano, E. M. (2010). Relacionamento conjugal, problemas de comportamento e habilidades sociais de pré-escolares. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26 (1), 67-75.
- Carter, B., & McGoldrick, M. (2001). *As Mudanças no Ciclo de Vida Familiar: uma estrutura para a terapia familiar*. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Féres-Carneiro, T., & Diniz-Neto, O. (2010). Construção e dissolução da conjugalidade: padrões relacionais. *Paideia*, 20(46), 268-278.

Fidalgo, A. (2007). Data Mining e um novo jornalismo de investigação. In S. Barbosa (Ed.), *Jornalismo Digital de Terceira Geração. Coleção Estudos em Comunicação* (pp. 143-156). Covilhã, PT: LambcomBooks.

Guedes, D. D., Monteiro-Leitner, J., & Machado, K. C. R. (2008). Rompimento amoroso, depressão e autoestima: estudo de caso. *Revista Mal Estar e Subjetividade*, 8, 603-644.

Holley, S. R., Haase, C. M., & Levenson in Demand, R. W. (2013). Age –Related Changes in Demand- Withdraw Communication Behaviors. *Journal of Marriage & Family*, 75 (4), 822-836.

Pérez, I. A. G., & Estrada, S. C. (2006). Intimidad y Comunicación en cuatro etapas de la vida de pareja: su relación con la satisfacción marital. *Archivos Hispanoamericanos de Sexologia*, 12(2), 133-163.

Machado, M. M. E. (2008). *Aliança parental, coesão e adaptabilidade familiar ao longo do ciclo vital da família* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Lisboa, Portugal.

Markman, H. J., Rhoades, G., Stanley, S. M., Ragan, E.P., & Whiton, S.W. (2010). The Premarital Communication Roots of Marital Distress and Divorce: The first five year of marriage. *Journal of Family Psychology*, 24(3), 289-298.

Marlow, H. M., Tolley, E.E., Kohli, R., & Mehendale, S. (2010). Sexual communication among married couples in the context of a microbicide clinical trial and acceptability study in Pune, India. *Cult Health Sex*, 12 (8), 899-912.

McDougall, J., Edmeades, J., & Krishnan, S. (2011). (Not) talking about sex: couple reports of sexual discussion and expression in Bangalore, India. *Cult Health Sex.*, 13(2), 141-156.

Mosmann, C., Wagner, A., & Féres-Carneiro, T. (2006). Qualidade Conjugal: mapeando conceitos. *Paidéia*, 16(35), 315-325.

Mosmann, C.P., & Wagner, A. (2008). Dimensiones de la conyugalidad y de la parentalidad: um modelo correlacional. *Revista Intercontinental de Psicología y Educación*, 10 (02), 79-103.

Norgren, M. B. P., Souza, R. M., Kaslow, F., Hammerschmidt, H., & Sharlin, S. A. (2004). Satisfação conjugal em casamentos de longa duração: uma construção possível. *Estudos de Psicologia*, 9(3), 575-584.

Olson, D. H. (2000). Circumplex Model of Marital and Family Systems. *Journal of Family Therapy*, 22(4), 144-167.

(Olson, 1979, validado por Falceto, 1997).

Penteado, J. R. W. (1997). *A técnica da comunicação humana*. São Paulo, SP: Pioneira.

Rech, B. C. S., Silva, I. M., & Lopes, R. C. S. (2013). Repercussões do câncer infantil sobre a relação conjugal. *Psicologia Teoria e Prática*, 29(3), 257-265.

Ríos Gonzáles, J. A. (2005). Los ciclos vitales de la familia y la pareja. Crisis u oportunidades? Madrid, ESP: Editorial CCS.

Sattler, M. K. , Eschiletti , L. L. , de Bem, L. A. , & Schaefer, M. (1999). O ciclo de vida do casal. *Pensando Famílias, 1*, 41-47.

Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. dos. (2011). Relações entre bem-estar subjetivo e satisfação conjugal na abordagem da psicologia positiva. *Psicologia: Reflexão e Crítica 24* (4), 658-665.

Silva, I. M., & Lopes, R. C. S. (2011). A relação conjugal no contexto de reprodução assistida: o tratamento e a gravidez. *Psicologia Teoria e Pesquisa, 27*(4), 449-457.

Silva, L. P., & Vandenberghe, L. (2008). A importância do treino de comunicação na terapia comportamental de casal. *Psicologia em Estudo, 13*(1), 161-168.

Troost, A. V. D., Vermulst, A. A., Gerris, R. M., & Matthijs, K. (2005). The Dutch Satisfaction and Communication Questionnaire: A validation Study. *Psychologica Belgica, 45*(3), 185-206.

Velasco, H., & Díaz, R. (1997). *La lógica de la investigación etnográfica: un modelo de trabajo para etnógrafos de la escuela*. Alcalá / Madrid, ESP: Trotta.

Wagner, A., & Mosmann, C. P. (2011). Educar para a conjugalidade: que a vida não nos separe. In L.C. Osório, & E. P. Valle (Eds.), *Manual de terapia familiar* (pp.261-270). Porto Alegre, RS: Artmed.

Walsh, F. (2005). *Fortalecendo a resiliência familiar*. São Paulo, SP: Roca.

Watzlawick, P., Beavin, J. H., & Jackson, D. D. (1967). *Pragmática da comunicação humana*. São Paulo, SP: Cultrix.

Padrões de comunicação conjugal em homens e mulheres

Resumo: A comunicação é uma das tarefas mais desafiadoras da conjugalidade. Dessa forma o objetivo deste estudo foi identificar os padrões de comunicação (positivos e negativos) de homens e mulheres em relacionamentos amorosos e examinar possíveis diferenças entre os gêneros. Realizou-se um estudo quantitativo, descritivo e comparativo. A amostra foi constituída por 266 sujeitos (188 mulheres e 78 homens), que responderam a um questionário disponibilizado on-line. Os resultados mostraram que de forma geral os homens apresentam mais comunicação negativa e as mulheres mais comunicação positiva. Quando controlados por tempo de casamento o resultado se inverte. Mulheres aparecem com mais comunicação negativa. Os resultados do estudo pontuam que precisa-se ter um olhar mais atento as demandas da comunicação e suas especificidades em relação ao gênero.

Palavras Chave: Comunicação, homens, mulheres, gênero.

Marital communication patterns in men and women

Abstract: Communication is one of the most challenging tasks of conjugal. Thus the aim of this study was to identify communication patterns (positive and negative) of men and women in love relationships and examine possible differences between genders. The results showed that in general men have more negative communication and women more positive communication. When controlled by marriage time the result is reversed. Women appear more negative communication. The study results punctuate that one needs to take a closer look at the demands of communication and its specific characteristics in relation to gender.

Key Words: Communication, men, women, gender.

INTRODUÇÃO

Homens e mulheres estão inseridos em uma sociedade caracterizada por normas, regras, valores, estereótipos e papéis. Neste contexto, comunicar-se pode ser uma das tarefas mais difíceis do convívio humano devido ao grande número de fatores envolvidos na mesma (Aranda, Carmona & Luz, 2007). Dentre estes pode-se citar os padrões de comunicação verbal e não verbal, comunicação negativa e positiva, as compreensões e incompreensões nestas interações, entre outros.

Padrões de comunicação são moldados e experienciados nas famílias de origem (Guedes, Monteiro-Leider & Machado, 2008), escola, grupos sociais, contextos que ainda hoje abarcam diferenças ao que é esperado de meninos e meninas. de homens e mulheres (Cameron, 2007; Morfa, 2003; Schmid, Mast, Bombari & Mast, Apesar de todas as transformações sociais, a socialização ainda apresenta especificidades relativas ao gênero e este processo, segundo estudos, culmina em distinções nos padrões de comunicação 2011).

A relevância de se investigar as especificidades de cada sexo na comunicação conjugal não se refere a distinguir diferenças para reforçar e justificar estereótipos de gênero. Mas sim, dadas as evidentes repercussões destas idiosincrasias nos relacionamentos amorosos e o conseqüente sofrimento dos cônjuges, ao desenvolvimento de estratégias de intervenção clínica que abarquem e enderecem estas especificidades (Rhoades & Stocker, 2006; Quirk, Owen, Inch, France & Bergen, 2014).

Neste sentido, pesquisas indicam especificidades na comunicação de homens e mulheres. Dentre elas destaca-se que as mulheres tendem a trabalhar na manutenção da conversa e utilizam perguntas para obter informações enquanto os homens tentam controlar os tópicos (arz).

Mulheres apresentam comportamento mais empático e são mais propensas aos comportamentos não-verbais com mensagens significativas (Sabatelli, Buck & Kenny, 1986). Homens não costumam partilhar confidências (Schwarz, 2013) e podem ser mais competitivos, com abordagens mais diretas e estatísticas, utilizando-se de cálculos e raciocínio lógico para afirmar seus argumentos (Cameron, 2007).

Corroborando estes dados, estudo realizado na Suíça (Schmid et al., 2011) investigou a diferença de gênero no estilo de processamento das informações não-verbais. Os resultados apontaram que mulheres têm um melhor desempenho que homens no processamento de informações não-verbais. Homens e mulheres na Suíça costumam ser socializados de forma diferente. Mulheres são ensinadas a ser mais sensíveis a estímulos emocionais não-verbais (música, artes plásticas e visuais) em uma idade mais precoce que os homens. Por outro lado os homens são orientados à objetividade e competitividade e a lidar com as informações com mais exatidão. Estes resultados podem facilmente ser correlacionados com culturas de outros países.

Um estudo realizado no México (Aranda et al., 2007) apontou que as mulheres utilizam mais o estilo de comunicação denominada positiva (carinho, romance, proximidade corporal) enquanto os homens utilizam mais o estilo de comunicação reservado (silêncio, rigidez nas palavras). Em contra partida o estudo de Papp, Kouros e Cummings (2009) mostrou que tanto homens quanto mulheres utilizam padrões de comunicação negativa para resolver conflitos conjugais, isso estaria associado de forma mais predominante à dinâmica desenvolvida pelo casal do que pelo gênero dos cônjuges.

Nesta mesma linha Troost, Vermust, Gerris e Matthijs (2005) desenvolveram uma medida (Dutch Marital Satisfaction and Communication) para avaliar os padrões de comunicação (comunicação positiva e negativa) com uma amostra de 624 casais holandeses em um período de 5 anos. Neste estudo a comunicação negativa é definida

como críticas, culpabilização do parceiro e não-comunicação. A comunicação positiva aparece definida como partilha de sentimentos, discussão da relação e interação com o parceiro. Os resultados mostraram que padrões negativos de comunicação não se modificaram para homens e mulheres, e os padrões positivos se modificaram ao longo do tempo para as mulheres e não para os homens.

Na literatura, identifica-se a ponderação dos pesquisadores (Trosst et al., 2005) de que um excesso de comunicação positiva poderia influenciar negativamente na reciprocidade da relação e que nem todos os estilos de comunicação negativa são prejudiciais. Isto por que, evitar as discussões, ou ficar em silêncio durante as mesmas pode ser protetivo para a saúde do relacionamento, dependendo da intensidade dos assuntos abordados pois pode proporcionar oportunidades para que os casais repensem os motivos do conflito. Por outro lado Papp et al., (2011) pontuam que padrões de comunicação negativos dificultam a resolução de conflitos, justamente pelo caráter evitativo que se acentua e podem ao longo do tempo criar um efeito bumerangue, ou seja, as discórdias evitadas retomam com força ainda maior (Mosmann & Falke, 2011).

Um estudo nos EUA (Hartmann, Giles, Shattuck, Kerner, Guest, 2012) analisou a comunicação de homens e mulheres nas decisões de planejamento familiar. A amostra foi composta por 400 casais divididos em dois grupos. O grupo um recebeu cinco visitas de um mediador durante seis meses. Nos encontros eram discutidos temas como comunicação do casal, planejamento familiar, habilidades de resoluções de conflitos. Os resultados apontaram que todos os homens do grupo 2 demonstraram um aumento de comunicação com suas parceiras.

As mulheres descreveram os homens como mais abertos para discutir questões sobre o planejamento familiar, assim como relacionaram o aprimoramento na comunicação com a melhora na relação conjugal. Os padrões de comunicação de homens

e mulheres do grupo controle foram significativamente mais positivos em relação aos casais que não sofreram intervenção. O estudo sugere que fomentar o maior envolvimento dos homens nas questões familiares é uma intervenção que influencia positivamente no aprimoramento dos padrões de comunicação e na saúde conjugal.

Desta forma, identifica-se que algumas pesquisas indicam que há diferenças na comunicação de homens e mulheres (Cameron, 2007; Sabatelli et al., 1986; Schmidt et al., 2011; Schwarz, 2013), principalmente nos padrões negativos e positivos. Outras pesquisas (Rocha et al, 2012) pontuam que não existem diferenças. Poucos estudos avaliam especificamente como padrões de comunicação de homens e mulheres se organizam (Rhoades & Stocker,2006), um dos motivos refere-se à dificuldade em definir de forma homogênea as variáveis que compõem a comunicação, devido ao seu caráter verbal e não-verbal.

Além disso, parece que de forma global algumas diferenças são evidenciadas, entretanto, as especificidades destas distinções ainda não foram suficientemente compreendidas. Considerando que estas diferenças existem, as diferenças específicas ao gênero não são homogêneas na literatura, principalmente relativa ao homem. Estudos trazem a comunicação dos homens (Rhoades & Stocher, 2006; Schmid et al., 2011; Schwarz, 2013) como mais negativa, mais rígida, mais reservada.

No entanto, estas características são pouco esclarecedoras sobre como acontece este fenômeno e quais são suas particularidades. Tem-se a hipótese que pode ser a forma como foram socializados, mas se isso for verdadeiro, todos os homens não deveriam apresentar comunicação mais negativa do que as mulheres?

Desta forma, aceita-se que a comunicação conjugal é um fenômeno complexo e que ainda não foi suficientemente compreendido, especialmente no contexto nacional. Ao

assumir-se a necessidade de estudos na área, objetivou-se identificar os padrões de comunicação (positivos e negativos) de homens e mulheres em relacionamentos amorosos e examinar possíveis diferenças entre os gêneros.

MÉTODO

Delineamento

Este é um estudo quantitativo com delineamento descritivo e comparativo.

Amostra

Inicialmente, participaram da amostra 286 sujeitos. Após uma primeira análise, 20 sujeitos foram excluídos por terem mais de um filho com diferenças de idades muito acentuadas, não sendo possível incluí-los em uma etapa do ciclo vital familiar apenas. A amostra final é composta por 266 sujeitos (78 homens e 188 mulheres) Os respondentes foram selecionados através do critério de conveniência e responderam a uma pesquisa online. Os critérios de inclusão foram os sujeitos estarem casados ou que estivessem em uma união estável e com filhos de 0 a 18 anos. Sujeitos recasados e com filhos desta união também puderam participar da pesquisa.

A idade média dos participantes foi 39,69 (DP= 8,12) sendo a idade mínima de 21 anos e a máxima de 63 anos. Quanto ao tipo de união, 72,9 % dos respondentes eram casados e 27,1% estavam em uma união estável. Destes sujeitos, 79,7% estavam na primeira união e 20,3% eram recasados. O tempo mínimo de união foi de 1 ano e o máximo de 37 anos, com tempo médio de união de 14,19 anos (DP=7,58)

A média do número de filhos dos participantes foi de 1,5 (DP= 0,66). De todos os respondentes da amostra 86,5 % afirmaram exercer atividade remunerada sendo que a renda pessoal destes teve um média de R\$ 5.544,21. A renda mínima foi 0 e a máxima R\$ 44.500. A tabela 1 apresenta características da amostra.

Tabela 1. *Caracterização da Amostra.*

Variáveis		N	%
Situação Conjugal	Casados Oficialmente	194	72,9
	Morando Juntos/ União estável	72	27,1
União Anterior	Não	212	79,1
	Sim	54	20,3
Escolaridade	Ensino Fundamental	1	0,4
	Ensino Fundamental Incompleto	2	0,8
	Ensino Médio	23	8,6
	Ensino Médio Incompleto	2	0,8
	Ensino Técnico	5	1,9
	Ensino Superior	62	23,3
	Ensino Superior Incompleto	25	9,4
	Pós-Graduação	146	54,9
Exerce atividade	Não	36	13,5
	Remunerada	Sim	230
Já fez terapia	Não	118	44,5
	Sim	148	55,6
Religião	Católica	153	57,5
	Evangélica	34	12,8
	Protestante	14	5,3
	Espírita	33	12,4
	Outra	32	12,0
Renda Pessoal	Sem renda	21	7,9
	Até 2 salários mínimos	19	7,1
	De 2 a 4 salários mínimos	47	17,7
	De 4 a 6 salários mínimos	46	17,3
	De 6 a 8 salários mínimos	39	14,4
	De 8 a 10 salários mínimos	26	9,7

	Acima de 10 salários mínimos	68	25,6
Idade dos Filhos	0-6 anos	107	40,2
	7-12 anos	80	30,1
	13-18 anos	79	29,7

Instrumento

O instrumento utilizado constituiu-se das seguintes partes:

Parte I- Dados Sócio Demográficos: 12 perguntas como idade, escolaridade, religião e renda.

Parte II- Dutch Marital Satisfaction and Communication Questionnaire- (Troost et al., (2005) - É uma escala de 15 itens pontuados em uma escala Likert de 7 pontos (não aplicável, raramente aplicável, ocasionalmente aplicável, frequentemente aplicável, aplicável em partes, aplicável em grande parte e muito aplicável). Os itens contemplam comunicação negativa e comunicação aberta. Os primeiros itens medem até que ponto a comunicação negativa é característica da relação conjugal e os segundos a proximidade e intimidade dos cônjuges. O alpha de Cronbach encontrado para a comunicação negativa foi 0,74 e para a comunicação aberta foi 0,70.

A escala não estava traduzida para a Língua Portuguesa. Passou por um processo de Back Translation ou seja, tradução reversa, que é um bom indicador da qualidade da tradução. Um instrumento de pesquisa bem traduzido deve ter uma boa qualidade semântica entre as línguas, equivalência cultural entre as fontes e equivalência normativa com a pesquisa (Beaton, Bombardier, Guillemin & Ferraz, 2002).

A escala passou por duas tradutoras bilíngues que compararam suas versões para identificar discrepâncias nas traduções, após traduziram para o idioma de origem e o

compararam com o documento original para verificar a validade da tradução. Não houve nenhuma divergência na tradução da escala permanecendo a versão final que se encontra em anexo.

Procedimentos de Análise dos Dados

Os dados foram analisados através do programa estatístico SPSS (versão 20), considerando o nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$). Inicialmente foram avaliadas as propriedades psicométricas (confiabilidade e validade convergente) de cada instrumento. Após a comprovação dos supostos paramétricos dos resultados foram feitas análises descritivas (médias, desvio-padrão, porcentagens) dos resultados em geral. Para atender ao objetivo geral do estudo realizaram-se análises inferenciais de comparação de médias (T de Student e ANOVA).

RESULTADOS

Inicialmente foi realizada uma comparação geral entre homens e mulheres. Os resultados apontaram que os homens apresentam mais comunicação negativa e as mulheres mais comunicação positiva como mostra a tabela abaixo:

Tabela 2. *Comparação Geral das Dimensões*

Dimensões	T	Sig
Comunicação Negativa	-2,087	0,038
Comunicação Positiva	2,812	0,005
Comunicação Total	0,732	0,465

Na tabela abaixo apresentam-se as médias:

Tabela 3. *Médias*

Dimensão	Sexo	N	Médias	DP
Comunicação Negativa	Feminino	188	23,5000	0,52
	Masculino	78	25,6026	0,91
Comunicação Positiva	Feminino	188	30,3830	0,43
	Masculino	78	28,1154	0,68
Comunicação Total	Feminino	188	150,46	1,50
	Masculino	78	148,46	2,18

Os itens 2, 3, 4 da Escala Dutch Satisfaction Marital Questionnaire (Trosst, et al., 2005) compõe a dimensão comunicação negativa através dos seguintes itens: (2) Quando meu parceiro e eu discutimos frequentemente ficamos zangados um com o outro; (3) meu parceiro frequentemente me empurra para me afastar; (4) meu parceiro e eu interrompemos um ao outro muitas vezes quando estamos conversando. E os itens 9, 10, 11 compõem a comunicação positiva através dos seguintes itens: (9) Meu parceiro raramente fica emburrado comigo; (10) Eu frequentemente converso com meu parceiro sobre meus problemas pessoais; (11) Eu frequentemente converso com meu parceiro sobre coisas que nós dois estamos interessados.

Separou-se então homens e mulheres por tempo de casamento para verificar se a comunicação sofreria interferência. Utilizou-se o parâmetro de 5 anos de intervalo, pois a literatura postula que os cinco primeiros anos de união são os mais suscetíveis a mudanças, e ao divórcio (Ríos, 2005) Também acredita-se que as mudanças ocorram justamente pelo caráter de construção da identidade do casal (Carter & McGoldrick, 2001). O grupo das mulheres ficou composto da seguinte forma: até 5 anos de casamento n= 27 (14,36%), 6 a 10 anos de casamento n= 53 (28,20%), 11 a 15 anos de casamento n= 36 (19,14%) acima de 15 anos de casamento n= 72 (38,30%). O grupo dos homens ficou composto da seguinte forma: até 5 anos de casamento n= 6 (7,69%) 6 a 10 anos de

casamento n= 21 (26,93%) 11 a 15 anos de casamento n=14 (17,94%) acima de 15 anos de casamento n=37 (47,44%)

Através do teste ANOVA foi encontrada diferença significativa somente na dimensão da comunicação negativa conforme tabela abaixo:

Tabela 4. *Comparação das Dimensões em Relação ao Tempo de Casamento – Homens e Mulheres*

Dimensão	F	Sig
Comunicação Negativa	3,739	0,012
Comunicação Positiva	0,753	0,522
Comunicação Total	0,375	0,771

Quando separados por tempo de casamento apenas as mulheres apresentaram maiores médias na comunicação negativa, ficando os escores maiores no intervalo dos 6 aos 10 anos de casamento. As médias podem ser observadas na tabela abaixo:

Tabela 5. *Médias por tempo de casamento- Mulheres*

Dimensões	Tempo de casamento	N	Média	Desvio Padrão
Comunicação Negativa	Até 5 anos	27	22,4815	5,83
	6 a 10 anos	53	25,9434	8,31
	11 a 15 anos	36	24,0278	7,45
	Acima de 15 anos	72	21,8194	6,19
	Total	188	235000	7,20
Comunicação Positiva	Até 5 anos	27	30,4074	6,02
	6 a 10 anos	53	29,8113	5,85
	11 a 15 anos	36	31,6667	5,78

	Acima de 15 anos	72	30,1528	6,12
	Total	188	30,3830	5,95
Comunicação Total	Até 5 anos	27	151,67	19,41
	6 a 10 anos	53	152,57	21,14
	11 a 15 anos	36	148,58	21,19
	Acima de 15 anos	72	149,39	20,64
	Total	188	150,46	20,62

DISCUSSÃO

Ainda nos dias atuais, desde muito jovens meninos e meninas se encontram inseridos em um contexto social que define expectativas em relação aos papéis de gênero. Desta forma, as diferenças na comunicação entre homens e mulheres advém dos papéis a eles delegados. Padrões de comunicação são moldados nas famílias de origem (Guedes, Monteiro-Leider & Machado, 2008) através de comentários, comportamentos, escolhas de brinquedos, indiretamente pontua-se o que é apropriado para cada gênero. Meninas são educadas para expressar mais sentimentos positivos, como carinho, afeição, delicadeza.

Por outro lado, os meninos são autorizados a ter mais padrões negativos de comunicação. Inúmeras vezes os pais se permitem ser mais delicados com as meninas e mais brutos com os meninos. Na adolescência a grande maioria das meninas prefere ser vista como “pequena” e delicada. Já os meninos “grandes” e fortes. Este estigma se reproduz também nos padrões de comunicação representando distintos estilos comunicacionais (Cameron, 2007; Morfa, 2003; Schmidt, et al., 2011).

Estas idiosincrasias, referentes as diferentes formas como cada gênero se comunica, se estendem para a adolescência e perduram na vida adulta. Os resultados do presente estudo pontuam que quando comparados de forma geral, os homens se comunicam de maneira mais negativa e as mulheres de forma mais positiva.

Estes dados corroboram a literatura internacional (Aranda et al., 2007; Cameron, 2007; Sabatelli et al., 1986; Schimidt et al., 2011 Schwarz, 2013) indicando que apesar das especificidades de cada cultura, ainda atualmente, as expectativas em relação ao gênero masculino e feminino tem mais similaridades do que diferenças em distintos países.

Quando separados por tempo de casamento os homens não apresentaram diferença significativa na comunicação, enquanto as mulheres apresentaram mais comunicação negativa dos seis aos dez anos de casamento. Estes resultados não corroboram a literatura. No estudo de Troost, et al., (2005), os padrões de comunicação não se modificaram para homens e mulheres ao longo do tempo.

Discorrendo sobre a comunicação conjugal, a literatura aponta (Papp et al., 2009) que tanto homens quanto mulheres utilizam padrões de comunicação negativa para resolver conflitos conjugais. Estes padrões podem ser observados na clínica de casais (Bolsoni-Silva & Marturano, 2010). Inúmeras vezes, a díade procura por uma intervenção por encontrarem-se em sofrimento justamente por não conseguirem estabelecer um diálogo saudável.

Apesar da literatura (Schwarz, 2013, Cameron, 2007, Schmid et al., 2011; Aranda et al., 2007) pontuar a comunicação do homem como mais negativa, os resultados do presente estudo apontam as mulheres com mais comunicação negativa por tempo de

casamento. Observa-se que a dinâmica de cada casal vai moldando-se com o passar do tempo, com os anos de convivência.

A experiência clínica mostra que em alguns momentos as mulheres assumem uma posição de ataque, de comunicação mais rígida, posição esta que a literatura atribui aos homens. Neste momento os homens cedem, recuam e inúmeras vezes sofrem em silêncio, utilizando uma forma de comunicação mais protetiva (Trosst et al., 2005).

Os mesmos autores pontuam que um excesso de comunicação positiva pode ser prejudicial. É ingênuo pensar que casais que se falam tudo, sem limites, não acabam magoados e com ressentimentos.

A comunicação não-verbal é outra característica que se identifica de forma mais expressiva nas mulheres. O imaginário de que o parceiro necessita conhecer os seus gestos e olhares, pode, ao longo do casamento frustrar as expectativas aumentando assim a comunicação negativa (Papp, Kouros e Cummings 2009).

Os dados indicam que as mulheres têm um nível mais elevado de comunicação negativa dos 6 aos 10 anos de casamento. Pode-se com isso hipotetizar que este período seja a fase onde as ilusões do “felizes para sempre” estejam menos evidenciadas, de que o parceiro, na maioria das vezes, não alcança a mágica de adivinhar o que o outro está pensando, ou tentando dizer. Este período pode culminar com a chegada dos filhos, estabelecimento de metas de trabalho ou a diferenciação do casal.

Por outro lado, como mostram os estudos de Milbury & Badr, 2013; Rocha et al., 2012, se o casal apresentar altos níveis de comunicação positiva, conseguem passar por esta e outras fases do casamento com um sofrimento menor. Ao contrário daqueles com níveis de comunicação negativa mais elevada. Mas esta comunicação não acontece simplesmente, ela é produto de tempo, esforço e investimento do casal.

A necessidade deste investimento na comunicação da díade vem sendo cada vez mais sustentada pelas evidências empíricas que embasam as intervenções clínicas (Aranda et al.,2007). Os homens, cada vez mais, estão participando do planejamento da família, do cuidado com os filhos e isso faz com que a interação comunicacional assuma características distintas daquelas antigamente atribuídas aos gêneros. Assim, conforme o estudo de Hartmann, et al., 2012 na medida em que há um maior o envolvimento dos homens nas questões familiares isso se expressa positivamente nos padrões de comunicação.

Os padrões negativos não deixam de existir totalmente, mas ao aprimorar os positivos a tendência é de melhora na saúde conjugal. Entretanto, cabe ressaltar que os processos de transformações sociais são lentos e suas consequências tendem a se expressar de forma não uniforme nas famílias, o que leva a coexistência de núcleos mais marcados por novas características de papéis de gênero e outros ainda mantendo padrões mais tradicionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do presente estudo mostraram que na comunicação como um todo, não existe diferença entre os homens e as mulheres. O que existe são especificidades e particularidades de cada gênero. Estes achados sustentam que forma como são socializados meninos e meninas se expressa nos padrões de comunicação, tendo os homens deste estudo apresentado comunicação mais negativa e as mulheres mais positiva.

Ressalta-se que estes resultados devem ser compreendidos circunscritos a um contexto socioeconômico cultural e que não devem ser sustentados para reforçar ou justificar a comunicação negativa de homens e a positiva de mulheres, mas sim, ampliar a ideia de que este tema precisa ser mais estudado, de forma a esclarecer as nuances

encobertas deste fenômeno. Futuros estudos poderão ser pensados de forma a ampliar os achados podendo incluir indivíduos solteiros que estejam em um relacionamento sério. Um estudo de análise qualitativa poderia explorar melhor como se dá a socialização de gêneros e o quanto isso influencia na comunicação.

O instrumento utilizado, embora já tenha sido empregado em outros estudos, mostrou-se com algumas limitações. Este fato pode justificar os resultados obtidos, pois avaliar a comunicação não é tarefa fácil. Pensa-se que um estudo qualitativo poderia apreender as especificidades da dinâmica dos casais.

REFERÊNCIAS

Aranda, G.P., Carmona, S.E., & Luz, V.P.Q. (2007). Iguales y Diferentes: Análisis Cualitativo de Las Vivencias de Hombres y Mujeres sobre su Relación de Pareja. *Arquichos Hispanoamericanos*, XIII, (2).

Beaton, D. E., Bombardier, C., Guillemin, F., & Ferraz, M. B. (2002). Recomendações para o Cross-Cultural. Adaptação das medidas do estado de saúde. *Rosemont (IL): American Academy of Orthopedic Cirurgiões*.

Biennu, M. J. (1970). Measurement of marital communication. *The Family Coordinator*, 1, 26-31.

Bolsoni-Silva, A. T., & Marturano, E. M. (2010). Relacionamento conjugal, problemas de comportamento e habilidades sociais de pré-escolares. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26 (1), 67-75.

Cameron, D. (2007). *The myth of Mars and Venus*. Oxford, Inglaterra: Oxford University Press.

Carter, B., & McGoldrick, M. (2001). *As Mudanças no Ciclo de Vida Familiar: uma estrutura para a terapia familiar*. Porto Alegre, RS: Artmed.

Guedes, D. D., Monteiro-Leitner, J., & Machado, K. C. R. (2008). Rompimento amoroso, depressão e autoestima: estudo de caso. *Revista Mal Estar e Subjetividade*, 8, 603-644.

Hartmann, M., Gilles, K., Schattuck, D., Kerner, B., & Guest, G.(2012). Change in couple', communication as a Resulto f a Male-Involvement Family Planning Intervention. *Journal of Health Communication* ,17 (7), 802-819.

Milbury, k., & Badr, H. (2013). Sexual problems, communication patterns , and depressive symptoms in couple coping whith metastatic breast câncer. *Psycho-Oncology*, 22, 814-822.

Morfa, J. D. (2003). *Prevención de los conflictos de pareja*. Bilbao, ESP: Desclée de Brouwer.

(Olson, 1979, validado por Falceto, 1997).

Papp, M., Kouros, C. D., & Cummings, E. M. (2009). Demand withdraw patterns in marital conflict in the home. *Personal Relationship*, 16 (2), 285-300.

Quirk, K., Queen, J., Inch, L. J., France, T., & Bergen, C. (2014). The aliance in relation ship education programs. *Journal of Marital and Family Therapy*, 40 (2), 178-192.

Rhoades, G.K., & Stocker, C. M. (2006). Can spouses Provide Knowledge of each other's Communication Patterns? *A study of Self-Reports, Spouse Reports, and Observation Coding. Family Process*, 45 (4), 499-511.

Ríos, G, J. A. (2005). *Los ciclos vitales de la familia y la pareja. Crisis u oportunidades?* Madrid, ESP: Editorial CCS.

Rocha, C., Cherry, D.J., & Vincill, R. (2012). Employment Stressors and Partner communication Patterns: Assessing the Reability and Validity of a verbal Conflict Scale for Practitiones Best Praticce. *In Mental Health*, 8 (1), 70-84.

Sabatelli, R.M., Buck, R., & Kenny, D. A. (1986). A social relations analysis of nonverbal communication accuracy in married couples. *Journal of Personality*, 54 (3), 513-527.

Schimid, P., Mast, M., Bombari, D., & Mast, F. (2011). Gender Effects in Information Processing on a Nonverbal Decoding Task. *Sex Roles*, 65 (1/2), 102-107.

Schwarz, B. (2013). When men lost their charm. *The Atlantic*, 84-94.

Troost, A. V. D., Vermulst, A. A., Gerris, R. M., & Matthijs, K. (2005). The Dutch Satisfaction and Communication Questionnaire: A validation Study. *Psychologica Belgica*, 45(3), 185-206.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo diante de pesquisas recentes que buscam fazer um entendimento sobre a comunicação conjugal, ainda existe um amplo espaço para os questionamentos de quais são as variáveis que determinam esse fenômeno. O contexto nacional, principalmente, necessita de mais estudos que enfoquem as variáveis da comunicação conjugal.

Este estudo buscou avaliar e comparar a comunicação de cônjuges que têm filhos em distintas etapas do ciclo vital familiar, com os diferentes níveis de funcionalidade definidos através da coesão, da adaptabilidade e do ajustamento conjugal. Os principais resultados indicaram que a comunicação conjugal antecede o exercício da parentalidade, ou seja, a idade dos filhos não é mais impactante do que o tempo de casamento para a expressão dessa dimensão. Também mostraram que homens e mulheres deste estudo, apresentam diferenças nos padrões negativos e positivos da comunicação.

Destaca-se a importância dos resultados para a prática clínica no trabalho com casais e família, visto que estes achados poderão fornecer embasamento para a mesma. No contexto clínico estas demandas aparecem como motivo causador de sofrimento aos casais e famílias.

Por fim, é preciso destacar que uma pesquisa qualitativa proporcionaria investigar com mais profundidade as variáveis da comunicação e suas especificidades, pois uma pesquisa quantitativa não consegue abarcar todos estes fenômenos com a intensidade merecida.

ANEXO A**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS****PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Número do Parecer: Data da Relatoria: 622.878 22/04/2014 DADOS DO PARECER

Trata-se de projeto de dissertação de mestrado da aluna Susana König Luz, sob orientação da Profª Drª Clarisse Mosmann, do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UNISINOS, e trata da temática da conjugalidade. O texto está bem escrito e organizado, e oferece ao leitor a possibilidade de acompanhar o desenvolvimento dos principais conceitos que serão utilizados na investigação.

Apresentação do Projeto: Tanto o objetivo geral como os objetivos específicos estão claramente apresentados e são exequíveis.

A investigação a ser empreendida apresenta riscos mínimos, como um eventual desconforto ou incremento da ansiedade suscitado pelo conteúdo das questões dos questionários. Entretanto, a pesquisadora é cuidadosa ao apresentar tais riscos, assim como formas de oferecer suporte aos participantes que eventualmente se sintam incomodados. Em relação aos benefícios, esses são indiretos e estão informados para o leitor, no corpo do texto, e aos participantes, no TCLE.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é interessante e trata de um tema que, segundo a autora, ainda é pouco investigado na área da psicologia clínica com famílias. O projeto está bem apresentado e

é cuidadoso do ponto de vista ético, cumprindo todos os requisitos exigidos para a pesquisa com seres humanos. A autora apresenta TCLE escrito em linguagem amigável e adaptado para utilização em uma coleta on line.

Recomendações: Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações: Não há.

Situação do Parecer: Aprovado

Não Necessita Apreciação da CONEP

.

SAO LEOPOLDO, 23 de Abril de 2014.

ANEXO B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Meu nome é Susana König Luz e estou realizando uma pesquisa intitulada **FUNCIONALIDADE E COMUNICAÇÃO CONJUGAL EM DIFERENTES ETAPAS DO CICLO DE VIDA** sob a orientação da professora Doutora Clarisse Pereira Mosmann. A referida pesquisa faz parte da minha dissertação de mestrado em Psicologia Clínica na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). O Objetivo desta pesquisa é avaliar a comunicação existente entre os casais durante sua vida conjugal. Devido aos poucos estudos existentes sobre o tema da comunicação conjugal, esta pesquisa é importante para oferecer mais subsídios de trabalho na clínica com casais. Sua participação é muito importante.

Para participar você responderá um questionário auto-aplicado, disponibilizado exclusivamente pela internet, com itens que perguntam a sua opinião sobre vários aspectos relacionados com sua vida conjugal. Certifico que sua participação nessa pesquisa não implica em quaisquer tipos de prejuízo ou riscos. Se você aceitar participar desse estudo sua identidade será mantida em sigilo, através da total preservação das questões éticas de confiabilidade, anonimato, e privacidade.

Você tem a liberdade de recusar, desistir, ou de interromper a colaboração nessa pesquisa no momento em que desejar, sem a necessidade de qualquer explicação e sem qualquer prejuízo. As informações coletadas serão confidenciais, utilizadas somente para fins de estudo e os questionários respondidos serão arquivados de forma não identificável no Núcleo de Pesquisas de Casais e Família do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Unisinos pelo período de cinco anos.

As páginas *Web*, contendo o TCLE e os instrumentos, bem como banco de dados contendo as informações coletadas via internet serão armazenados em servidor pago

(privado), em diretório protegido por senha, com registro de domínio e endereço eletrônico próprio, com o objetivo de garantir a privacidade e segurança das informações. Após o término da coleta de dados, será realizado um *backup* dos dados em mídia eletrônica.

Dessa forma, ao aceitar participar dessa pesquisa, você declara que foi informado/a dos objetivos do estudo de maneira clara e detalhada, recebendo informação a respeito do questionário que será aplicado e fornecendo livremente o seu consentimento para participar dessa pesquisa. A qualquer momento você poderá solicitar novas informações e modificar sua decisão, se assim desejar.

Se eventualmente você sentir qualquer tipo de desconforto ao responder a pesquisa, ou se tiver alguma dúvida sobre este estudo ou alguma pergunta, pode entrar em contato pelo e-mail necaf.unisinos@gmail.com

Após responder a pesquisa você receberá uma cópia desse termo de consentimento por e-mail.

ANEXO C

Questionário Sócio Demográfico

Nossa pesquisa busca compreender como os casais se comunicam. Não há respostas certas ou erradas. Por favor, seja sincera, tuas respostas são muito importantes para nós. Tuas opiniões ficarão em sigilo.

1. Idade: _____anos.
2. Situação conjugal: () *Casada oficialmente* () *Morando juntos/união estável*
3. Há quanto tempo tu estás com o atual companheiro? _____
4. Tu já foste casada ou viveu como casal anteriormente?
() *Não* () *Sim. Tempo de união: _____*
5. Escolaridade:
() *Ensino Fundamental- 1º Grau* () *Ensino Fundamental -1º Grau incompleto*
() *Ensino Médio - 2º Grau* () *Ensino Médio - 2º Grau incompleto*
() *Ensino Superior – Graduação* () *Ensino Superior - Graduação incompleta*
() *Ensino Técnico* () *Pós-graduação*
() *Sem escolaridade*
6. Tu trabalhas fora? () *Sim* () *Não*
7. Quantas horas por dia, aproximadamente, tu trabalhas? _____
8. Número de filhos: _____
9. Idade dos filhos: _____
10. Sexo dos filhos: _____
11. Para fins de pesquisa, por favor, marque qual a tua renda pessoal: _____
12. Tu já fizeste algum tipo de psicoterapia?
() *Não* () *Sim Qual? () Individual () Casal () Família () Grupo*
Qual o motivo principal para a busca de terapia? _____

13. Qual a tua religião? () *Católica* () *Evangélica* () *Protestante* () *Espírita*
() *Outra. Qual? _____*
14. O quanto tu te consideras praticante?

Nada (0)	Pouco (1)	Nem muito e nem pouco (3)	Muito (4)

ANEXO D

**QUESTIONÁRIO SOBRE COMUNICAÇÃO CONJUGAL-
DESENVOLVIDO POR MILLARD J. BIENVENU. Sr. 1979**

Por favor, responda cada questão de acordo com a maneira que você se sente no momento em que está respondendo ao questionário (não a maneira como geralmente se sente ou como se sentiu na semana passada). Marque com um **X** o número que corresponde à tua resposta.

	Geralmente (1)	Algumas vezes (2)	Raramente (3)	Nunca (4)
1. Seu marido fala sobre seus verdadeiros sentimentos?				
2. Ele deixa você saber quando ele está magoado?				
3. Você e seu marido discutem como as finanças da família devem ser gastas?				
4. Ele discute seu trabalho e interesses com você?				
5. Você tem a tendência de manter seus sentimentos para você mesmo?				
6. O tom de voz de seu marido é irritante?				
7. Ele tem a tendência de dizer coisas que seriam melhor que não fossem ditas?				
8. Suas conversas durante as refeições são fáceis e agradáveis?				
9. Você costuma falar com ele sobre os defeitos dele?				
10. Ele parece compreender seus sentimentos?				
11. Ele reclama de você?				
12. Ele escuta o que você tem a dizer?				
13. Você se aborrece quando o seu marido fica bravo com você?				
14. Ele elogia você e diz coisas boas para você?				
15. É difícil entender os sentimentos e atitudes de seu marido?				
16. Ele demonstra afeto por você?				
17. Ele deixa você terminar de falar antes de responder ao que você está falando?				

18. Você e seu marido permanecem em silêncio por longos períodos quando um está zangado com o outro?				
19. Ele permite que você busque seus próprios interesses e atividades mesmo que estes sejam diferentes dos dele?				
20. Ele tenta animá-la quando você está desanimada?				
21. Você evita expressar desacordo com ele por que teme que ele fique zangado?				
22. Ele reclama que você não o entende?				
23. Você deixa seu marido saber quando você está descontente com ele?				
24. Você sente que ele diz uma coisa, quando na verdade quer dizer outra?				
25. Você o ajuda a entendê-la ao dizer o que pensa, como se sente e no que acredita?				
26. Você e seu marido são capazes de discordar um do outro sem brigar?				
27. Vocês discutem muito por causa de dinheiro?				
28. Quando um problema surge entre você e seu marido, você é capaz de discuti-lo sem perder o controle de suas emoções?				
29. Você acha difícil expressar seus verdadeiros sentimentos para ele?				
30. Ele oferece cooperação, encorajamento e suporte emocional em seu papel como esposa?				
31. Seu marido a insulta quando está zangado com você?				
32. Você e seu marido compartilham interesses e atividades?				
33. Seu marido a acusa de não escutar o que ele diz?				
34. Ele lhe permite saber que você é importante para ele?				
35. É mais fácil você fazer confidências para um amigo do que para seu marido?				
36. Ele prefere fazer confidências a outros do que a você?				
37. Você sente que, na maioria das vezes, o seu marido sabe o que você está tentando dizer?				
38. Ele monopoliza muito a conversa?				
39. Você e seu marido falam sobre coisas interessantes para os dois?				
40. O seu marido faz “manha”, fica “dengoso” com frequência?				
41. Você discute assuntos relacionados a sexo com ele?				

42. Você e seu marido discutem seus problemas pessoais um com o outro?				
43. Seu marido consegue dizer como foi seu dia só olhando pra você?				
44. Você admite que errou sabendo que realmente estava errada sobre alguma coisa?				
45. Você e seu marido falam bastante sobre coisas agradáveis que aconteceram durante o dia?				
46. Você hesita em discutir certas coisas com seu marido por que teme que ele possa ferir seus sentimentos?				
47. Você finge que o está escutando quando na verdade não o está escutando?				
48. Vocês dois sentam juntos apenas para conversar?				

QUESTIONÁRIO DUTCH MARITAL SATISFACTION QUESTIONNAIRE
(Desenvolvido por Van Den Trosst, Vermulst, Gerris, Matthijs, 2005)

As questões abaixo são sobre intimidade conjugal. Por favor, responda marcando um X

	Não Aplicável	Raramente aplicável	Ocasionalmente Aplicável	Frequentemente Aplicável	Aplicável em partes	Aplicável em grande parte	Muito Aplicável
	1	2	3	4	5	6	7
1. Meu parceiro frequentemente me culpa quando discutimos.							
2. Quando meu parceiro e eu discutimos, frequentemente ficamos zangados um com o outro.							
3. Meu parceiro frequentemente me empurra para me afastar.							
4. Meu parceiro e eu interrompemos um ao outro muitas vezes quando estamos conversando.							
5. Meu parceiro frequentemente acha falhas em mim.							
6. Quando fala comigo, meu parceiro frequentemente usa um tom de voz que eu não gosto.							
7. Às vezes, meu parceiro se comporta como se estivesse ouvindo quando na verdade não está ouvindo.							
8. Frequentemente meu parceiro diz algo a mais a mim do que realmente quer dizer.							
9. Meu parceiro raramente fica emburrado comigo.							
10. Eu frequentemente converso com meu parceiro sobre meus problemas pessoais.							
11. Eu frequentemente converso com meu parceiro sobre coisas que nós dois estamos interessados.							
12. Eu frequentemente converso com meu parceiro sobre coisas boas que aconteceram naquele dia.							
13. Meu parceiro frequentemente mostra seus sentimentos por mim.							
14. Meu parceiro frequentemente mostra que me entende.							
15. Eu raramente aceito conselhos do meu parceiro quando quero resolver os meus problemas.							

Escala de Avaliação da Coesão e Adaptabilidade Familiar – FacesIII
(Olson, 1979, validado por Falceto, 1997)

Pensando em como é a relação com teu companheiro atualmente responda às próximas questões. Marque com um **X** o número que corresponde à tua resposta.

	Quase nunca (1)	Alguma vez (2)	Às vezes (3)	Com frequência (4)	Quase sempre (5)
1. Nós pedimos ajuda um ao outro.					
2. Quando surgem problemas, chegamos a uma solução em consenso.					
3. Aprovamos os amigos que cada um de nós tem.					
4. Somos flexíveis na forma de lidar com nossas diferenças.					
5. Gostamos de fazer coisas juntos.					
6. Qualquer um de nós atua como líder em nosso relacionamento.					
7. Nos sentimos mais próximos um do outro que de pessoas alheias à nós.					
8. Mudamos a forma de executar nossas tarefas.					
9. Gostamos de passar nosso tempo livre juntos.					
10. Tentamos maneiras novas de resolver os problemas.					
11. Nos sentimos muito próximos um do outro.					
12. Em nossa relação tomamos as decisões juntos.					
13. Compartilhamos gostos e interesses.					
14. As regras mudam em nossa relação.					
15. Facilmente pensamos em coisas que podemos fazer como casal.					
16. Alternamos as responsabilidades da casa.					
17. Consultamos um ao outro em nossas decisões.					
18. É difícil identificar quem é o líder em nossa relação.					
19. Nossa união é prioridade.					
20. É difícil dizer quem de nós faz as tarefas domésticas.					

Escala de Ajustamento Diádico- Hernandez (2008)

A maioria das pessoas tem discordâncias em seus relacionamentos. Por favor, indique a seguir o grau aproximado de concordância ou discordância entre tu e teu companheiro para cada item da lista a seguir (Escolha 1 número para cada afirmativa). Pense com que frequência ocorre os eventos abaixo e marque o número que melhor expressa a sua percepção:

	Nunca (0)	Raramente (1)	Ocasional mente (2)	Frequentem ente (3)	A maior parte do tempo (4)	O tempo todo (5)
16. Conversam ou consideram divórcio, separação ou término do relacionamento?						
17. Com que frequência vocês deixam a casa para espairecer depois de uma briga?						
18. Com que frequência tu pensas que as coisas entre tu e teu companheiro estão indo bem?						
19. Com que frequência tu fazes confidências a teu companheiro?						
20. Com que frequência tu te arrependes de ter se casado (ou estar morando juntos)?						
21. Com que frequência vocês brigam?						
22. Com que frequência vocês “dão nos nervos” um do outro?						

23. Tu beijas o teu companheiro? (circule um número)

4	3	2	1	0
Todos os dias	Quase todos os dias	Ocasionalmente	Raramente	Nunca

24. Tu e teu companheiro se envolvem em atividades extra-familiares juntos? (circule um número)

4	3	2	1	0
Em todas elas	Na maioria delas	Em algumas delas	Em muito poucas delas	Em nenhuma

Com que frequência tu dirias que os eventos a seguir ocorrem entre tu e teu companheiro?
(Marque um número)

	Nunca (0)	Menos de uma vez por mês (1)	Uma ou duas vezes por mês (2)	Uma ou duas vezes por semana (3)	Uma vez por dia (4)	Mais frequentemente (5)
25. Tem uma troca de ideias estimulante						
26. Riem juntos						
27. Conversam calmamente sobre alguma coisa						
28. Trabalham juntos em um projeto						

Há algumas coisas sobre as quais os casais às vezes discordam. Indique se os itens abaixo causaram diferença de opiniões ou problemas em teu relacionamento durante as últimas duas semanas (circule sim ou não):

29. Estar cansado demais para sexo	Sim	Não
30. Não demonstrar amor	Sim	Não

31. Os números da tabela a seguir representam diferentes graus de felicidade, considerando todos os aspectos do teu relacionamento. Circule a opção que melhor descreve o teu relacionamento de forma geral:

0	1	2	3	4	5	6
Extremamente Infeliz	Moderadamente Infeliz	Um pouco infeliz	Feliz	Muito feliz	Extremamente feliz	Perfeito

32. Qual das alternativas abaixo melhor descreve como tu te sentes a respeito do futuro do teu relacionamento (circule apenas um item):

- Quero desesperadamente que meu relacionamento seja bem-sucedido, e farei praticamente qualquer coisa para que isso aconteça.
- Quero muito que meu relacionamento seja bem-sucedido e farei tudo o que puder para que isso aconteça.
- Quero muito que meu relacionamento seja bem-sucedido e farei a minha parte para isso acontecer.
- Seria muito bom se meu relacionamento fosse bem-sucedido mas, não posso fazer muito mais do que estou fazendo agora para mantê-lo.
- Seria muito bom se meu relacionamento fosse bem-sucedido, mas, recuso-me a fazer qualquer coisa a mais do que estou fazendo agora para mantê-lo.

f. Meu relacionamento nunca será bem-sucedido e não há mais nada a fazer para mantê-lo.